

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
SOCIOESPACIAL E REGIONAL

ANTERO CARNEIRO RIBEIRO FILHO

**QUE (DES)ENVOLVIMENTO? COMMODITIES AGRÍCOLAS E
MONOCULTIVO DE SOJA NA MICRORREGIÃO DE CHAPADINHA NO
MARANHÃO**

São Luís
2015

ANTERO CARNEIRO RIBEIRO FILHO

**QUE (DES)ENVOLVIMENTO? COMMODITIES AGRÍCOLAS E
MONOCULTIVO DE SOJA NA MICRORREGIÃO DE CHAPADINHA NO
MARANHÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Socioespacial e Regional.

Orientadora: Prof^a. Zulene Muniz Barbosa

Área de concentração: Desenvolvimento e diversidade regional

Linha de pesquisa: Desenvolvimento, Estado e Diversidade Regional

São Luís
2015

ANTERO CARNEIRO RIBEIRO FILHO

**QUE (DES)ENVOLVIMENTO? COMMODITIES AGRÍCOLAS E
MONOCULTIVO DE SOJA NA MICRORREGIÃO DE CHAPADINHA NO
MARANHÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Socioespacial e Regional, sob a apreciação da seguinte banca examinadora.

Aprovado em de de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Zulene Muniz Barbosa (Orientadora)
PPDSR/UEMA

Prof. Dr. Benjamim Alvino de Mesquita
Departamento de Economia/UFMA

Prof. Dr. José Sampaio de Matos Júnior
PPDSR/UEMA

Prof. Dr.^a Isaac Geribet i Bernat
PPDSR/UEMA
(Suplente)

Dedico este trabalho aos meus familiares, em especial a minha esposa e filho, Ana Carolina e Henri, a minhas mães, Antonia Reis e Cacilda Reis, a meu irmãos e parceiros João Ribeiro (JB), Oton Nelson e Dayse Pestana, pelo apoio que sempre disponibilizaram para o alcance de mais esse objetivo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus amores Carol, Henri, João e Antônia.

A professora Zulene Muniz Barbosa pela orientação segura e comprometida no campo da Ciências sociais

Aos professores do programa em especial ao professor José Sampaio Mattos Junior pelo diálogo constante durante o curso.

Ao professores Benjamim Alvino Mesquita e Isaac Geribet Bernat pelas contribuições importantes no exame de qualificação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional pelo rico convívio acadêmico

A secretarias do programa, Gracimila e Elizete

A CAPES pelo importante apoio financeiro durante o curso

Ao GEMARX, em especial, Acrísio Mota, Hugo Rodrigues, Jhonny Santos, Raquel Araújo, Mariana Sulidade, Adriano Negreiros e Sara Valois, pelos audaciosos debates.

“A vida tornou-se a ideologia da
sua própria ausência.”

Theodor Adorno

RESUMO

Este estudo analisa a contradição existente na produção agrícola para commodities e o desenvolvimento sócio espacial com destaque para expansão e consolidação de um sistema de agronegócios que ao se articular globalmente impacta profundamente no local. Discute-se o modo como o Brasil tem sido projetado para abastecer o mundo com energia barata (biomassa) no contexto de mudança da matriz energética mundial e questiona-se o que esta por detrás do discurso do modelo centrado na agroenergia. Examina-se nesse contexto o processo de subordinação da agricultura a indústria, procurando traçar os novos rumos da agricultura moderna. O que se procura afirmar é que a agricultura confronta o capitalismo como um processo de produção natural, fazendo uma releitura do que diz a tradição clássica do Marxismo de Lênin, Kautsky e Chayanov. Enfatizamos o que não concordamos com os clássicos do marxismo acrescentando nesta discussão e o que consideramos ser a questão central em relação aos avanços tecnológicos na agricultura. Para tanto, abordamos os (des)encontros entre a prática do campesinato, suas características, como a solidariedade entre as comunidades tradicionais, o uso comunal das chapadas (regiões mais planas), o extrativismo, a criação de animais de pequeno porte, o cultivo de culturas alimentares (milho, arroz, feijão e mandioca), e a recente prática da atividade monocultora, e suas peculiaridades principais, como a apropriação privada das chapadas, a superexploração dos recursos naturais, necessidade de grandes áreas, o desmatamento, o uso abusivo de agrotóxicos e assoreamento de rios e nascentes.

Palavras-chave: Capitalismo. Agricultura. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This study examines the contradiction existing agricultural production to commodities and development. Noting that expansion and consolidation of an agribusiness system across the globe certainly been one of the most important manifestations of globalization processes in the world today and has deployed significantly throughout Latin America. Questions how Brazil has been designed to supply the world with cheap energy (biomass) in the context of change in the world energy matrix, endeavor to verify that this behind new standard speech agro-energy tax agriculture, and whether it constitutes a truly sustainable alternative. Analyzes the process of the agriculture industry subordination, seeking to draw the new directions of modern agriculture, stating that agriculture confronts capitalism as a natural production process, making a reinterpretation of the classical tradition says that the Marxism of Lenin, Kautsky and Chayanov , emphasizing that do not agree and we add in this discussion, and which the central issue from our point of view in relation to technological advances in agriculture. Therefore, we address the (un) meetings between the practice of the peasantry, long activity in these plateaus and its characteristic, such as solidarity between traditional communities, the communal use of plateaus (flatter regions), the extraction, breeding small, the cultivation of food crops (maize, rice, beans and cassava), and the recent practice of monoculture activity, and its main peculiarities, such as private ownership of plateaus, overexploitation of natural resources, the need for large areas, deforestation, overuse of pesticides, siltation of rivers and springs.

Keywords: Capitalism. Agriculture. Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	EUA: Metas dos Biocombustíveis.	42
Figura 02 -	Águas e Terras Disponíveis por País na Visão dos Agronegociantes.	44
Figura 03 -	Brasil: Agricultura x pastagens	46
Figura 04 -	Regiões produtoras de soja e sistema de ferrovias	62
Figura 05 -	Cerrado brasileiro abrangendo os estados de MT, MS, GO, MG, BA, TO, PI e MA.	66
Figura 06 -	Aquisições da Monsanto (2000-2007)	72
Figura 07 -	Aquisições da Bayer (2000-2007)	73
Figura 08 -	Aquisições da Syngenta (2000-2007)	73
Figura 09 -	Principais características dos modelos de desenvolvimento da América Latina anos 70-90.	82
Figura 10 -	Microrregião de Chapadinha.	89
Figura 11 -	Nas áreas mais escuras houve aumento da área plantada.	101
Figura 12 -	Manifestação da população local contra a implantação de grandes projetos de monocultura.	111
Figura 13 -	Cultivo de soja em área plana no município de Anapurus.	114
Figura 14 -	O pequi (esquerda) e o bacuri estão entre os frutos mais importantes para o extrativismo no cerrado Leste Maranhense.	116
Figura 15 -	Correntão, prática comum para o desmatamento de áreas do cerrado.	117
Figura 16 -	Área desmatada para o plantio de soja na Microrregião de Chapadinha.	117

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 -	Disponibilidade de terras aráveis por país	39
Gráfico 02 -	Área em potencial x área ocupada	41
Gráfico 03 -	Exportação do complexo soja-milho de 2002 a 2012	60
Gráfico 04 -	Área plantada de soja em ha no município de Buriti, microrregião de Chapadinha.	97
Gráfico 05 -	Dados referentes ao aumento da área plantada com soja em hectares no município de Brejo	
Gráfico 06 -	Aumento da área plantada com soja em hectares no município de Chapadinha.	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 -	Peso do Agronegócio Brasileiro no Comércio Mundial	38
Tabela 02 -	Ranking do agronegócio brasileiro	38
Tabela 03 -	Principais países importadores de soja safra 2012/2013.	64
Tabela 04 -	China: evolução da importação de óleos e oleaginosas (milhões de toneladas)	66
Tabela 05 -	Principais empresas exportadoras do complexo soja maranhão em 2007.	69
Tabela 06 -	Principais empresas exportadoras do complexo soja maranhão em 2011.	70
Tabela 07 -	Evolução do faturamento líquido maiores empresas do setor de agroquímicos	75
Tabela 08 -	Principais países exportadores de milho Safra 2013/2014.	76
Tabela 09 -	Principais países exportadores de arroz Safra 2013/2014.	77
Tabela 10 -	Principais países exportadores de soja Safra 2013/2014.	77
Tabela 11 -	Principais países exportadores de trigo Safra 2013/2014.	78
Tabela 12 -	População residente (pessoas) na sede do município (2010)	89
Tabela 13 -	População residente (pessoas) na sede do município (2000).	90
Tabela 14 -	Área e densidade demográfica da unidade territorial	91
Tabela 15 -	Número e área dos estabelecimentos da Microrregião de Chapadinha	92
Tabela 16 -	Percentual (%) do número e área dos estabelecimentos da Microrregião de Chapadinha	92
Tabela 17 -	Uso da terra da Microrregião de Chapadinha segundo a área dos estabelecimentos	93
Tabela 18 -	Pessoal ocupado na agricultura – Microrregião de chapadinha (2010).	93
Tabela 20 -	Efetivo do rebanho bovino	100

LISTA DE SIGLAS

ONU	Organização das Nações Unidas
ANDA	Associação nacional dos vendedores de adubo
ABEF	Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos
ABIEC	Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes
ABIOVE	Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais
ABAG	Associação Brasileira de Agrobussiness
APACEL	Associação de produtores do cerrado leste
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BM&F	bolsa de mercadorias e futuros
CONAB	Companhia Nacional De Abastecimento
EMBRAPA	Empresa Brasileira De Pesquisa Agropecuária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICONE	Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IWMI	International Water Management Institute
MAPA	Ministerio da Agricultura Pecuária e Abastecimento
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PRODECER	Programa de Cooperação Nipo - Brasileiro para o Desenvolvimento dos Cerrados
USDA	United States Department of Agriculture
UNICA	União da Indústria de Cana
USP	Universidade de São Paulo
SUDENE	Superintendência Do Desenvolvimento Do Nordeste

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO - O episódio da agricultura no capitalismo.....	14
I	APRESENTAÇÃO.....	18
II	QUESTÃO DE MÉTODO.....	20
2	A DOMINAÇÃO CAPITALISTA DA AGRICULTURA.....	24
2.1	O lugar da questão camponesa na teoria do capitalismo.....	24
2.2	Agroenergia, uma alternativa sustentável? Outros significados para a matéria-prima na agricultura	24
2.3	A subordinação da agricultura a indústria	36
3	PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA COMMODITIES: O LOCAL, O NACIONAL E O TRANSNACIONAL	56
3.1	A articulação do capital na agricultura brasileira.....	64
3.2	Expansão e reestruturação capitalista no campo maranhense.....	80
4	A PRODUÇÃO MONOCULTORA NA MICRORREGIÃO DE CHAPADINHA.....	89
4.1	Caracterização sócio econômica da microrregião de chapadinha	89
4.2	O monocultivo na microrregião de Chapadinha.....	95
4.3	Os des-encontros entre agronegócio e os camponeses do Cerrado.....	105
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
6	REFERENCIAS.....	128
7	ENTREVISTAS	136

